

NOTA TÉCNICA Nº 014/2012

Brasília, 28 de agosto de 2012.

ÁREA: Área Técnica em Saúde

TÍTULO: **Alerta sobre o vírus H1N1**

REFERÊNCIA(S):

Protocolo de Vigilância Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009 – Notificação, Investigação e Monitoramento.

Protocolo de Tratamento de Influenza – Ministério da Saúde, 2012.

Associação Médica Brasileira.

1. Introdução

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) apresenta algumas definições e orientações a respeito do vírus H1N1 que vem preocupando vários Municípios brasileiros devido ao elevado número de casos já registrados no ano de 2012. A seguir, será apresentado um pouco mais sobre essa doença para que os Municípios possam alertar a sua população.

2. Definições e Epidemiologia

A influenza ou gripe é uma doença conhecida mundialmente, devido a surtos localizados. É uma infecção viral que afeta as vias aéreas. O vírus Influenza se divide em três tipos: A, B e C, de acordo com sua diversidade antigênica, podendo sofrer várias mutações.

A Influenza A, conhecida também como H1N1 ou gripe suína, possui o vírus mais mutável comparado ao do tipo B e C. Este vírus foi, inicialmente, detectado em abril de 2009 nos Estados Unidos e no México. É uma doença respiratória transmitida de pessoa para pessoa através das secreções respiratórias, principalmente, por meio de tosse ou espirro de pessoas com o vírus. Caso ocorra a transmissão do vírus, os sintomas podem ter início dentro de 3 a 7 dias após a contaminação. É importante ressaltar que, até o momento, não há registro de transmissão do vírus H1N1 para pessoas por meio da ingestão de carne de porco e derivados, visto que o vírus não resiste a temperaturas acima de 70°C.

Porém, faz-se necessário a diferenciação entre a gripe e o resfriado, visto que, em épocas de surto, os hospitais são lotados pelas pessoas que suspeitam estar contaminadas com o vírus H1N1. O resfriado é caracterizado por sintomas mais brandos como congestão nasal, tosse, rouquidão, febre variável e mal estar e pode durar de 2 a 4 dias. Já os sintomas da gripe são mais agressivos, tais como: febre alta, tosse, dor de cabeça e no corpo, garganta inflamada, falta de ar, cansaço e, em algumas vezes, diarreia e vômitos. Nos casos de gripe causada pelo vírus H1N1 a febre, em geral, fica acima de 38°C e pode durar em torno de 3 dias.

Com a chegada do inverno no hemisfério sul verificou-se o aumento do número de casos de infecção por este vírus e a circulação concomitante com os demais vírus de influenza.

No Brasil, de janeiro a julho de 2012 já foram registradas 254 mortes causadas pela gripe. Cerca de 223 ocorreram em cinco Estados do Centro-Sul do país – os três da Região Sul, além de São Paulo e Minas Gerais. O número equivale a 87,8% do total de óbitos registrados no país em 2012. Abaixo segue o número de óbitos por região.

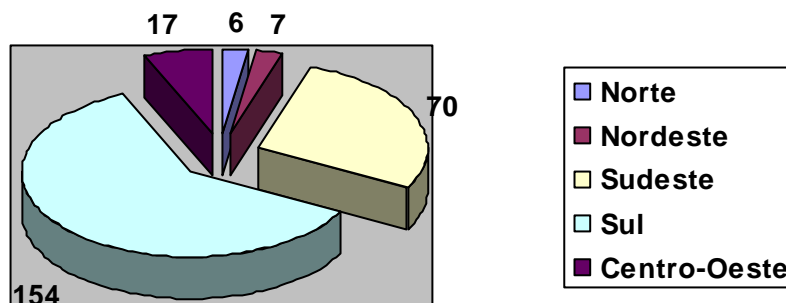


Figura 1. Número de óbitos causados pelo vírus H1N1 no Brasil até julho de 2012. Fonte: SINAN.

Segundo estatísticas, em 2010, o Ministério da Saúde registrou 746 casos de pessoas infectadas pelo vírus na forma mais grave. Em 2011, o número de pessoas contaminadas diminuiu para 598. As internações por complicações da gripe também caíram de 2010 para 2011, cerca de 44%.

Para que esses números parem de crescer torna-se necessário a precaução e a prevenção de toda a população.

3. Investigação e Notificação

A investigação da doença torna-se necessária a partir do momento em que o número de casos começa a aumentar na região e passa a ser prejudicial para a sociedade.

É importante que todos os casos suspeitos sejam notificados para que o Município possa tomar medidas de controle e prevenção. A utilização efetiva da notificação permite a realização de um diagnóstico mais real da situação. Além disso, pode fornecer subsídios para explicações de eventuais agravos e indicar riscos aos quais as pessoas estão expostas, contribuindo para analisar a realidade epidemiológica do local e a prevenção.

São casos suspeitos as pessoas que apresentam febre alta de maneira repentina (> 38°C) e tosse podendo seguir de dores no corpo e dificuldade respiratória. Além disso, as pessoas que viajaram para o exterior e visitaram locais com casos de Influenza, passam a ser suspeitas a partir do momento que apresentarem sintomas até 10 dias após o retorno da viagem ou ter tido contato próximo, no mesmo período, com uma pessoa classificada como caso suspeito da gripe H1N1.

4. Tratamento da Doença

As pessoas suspeitas de estarem contaminadas com o vírus H1N1 deverão procurar uma unidade de saúde, utilizando máscaras, para colher amostras das secreções respiratórias e enviá-las para análise. Além disso, é coletada uma amostra de sangue para acompanhamento. Recomenda-se que a coleta seja, preferencialmente, até o terceiro dia após o início dos sintomas.

Detectada a infecção pelo vírus, o médico irá direcionar para o melhor tratamento. Na maioria dos casos a doença se manifesta de forma leve e é curada com hidratação, boa alimentação e repouso. Para os casos mais graves é recomendado o uso do medicamento Oseltamivir, também chamado Tamiflu. O uso desse medicamento já deve ser prescrito antes mesmo da confirmação dos exames laboratoriais visto que ele é mais eficaz nas primeiras 48 horas do surgimento dos sintomas. O medicamento reduz as chances de evolução da doença e o uso do mesmo dura 5 dias. Para os casos em que os pacientes tenham resistência ao Tamiflu, recomenda-se o uso do medicamento Zanivir. É importante ressaltar que esses medicamentos são contra indicados para pessoas com pneumopatias crônicas e para criança menores de 7 anos.

De acordo com o Protocolo de Tratamento de Influenza – 2012 do Ministério da Saúde a dosagem dos medicamentos Tamiflu e Zanivir são as indicadas na Tabela abaixo.

Tabela 1: Dosagem por idade do uso de antivirais no tratamento do vírus H1N1.

DROGA	FAIXA ETARIA		TRATAMENTO	QUIMIOPROFILAXIA
Oseltamivir Tamiflu®	Adulto		75mg, 12/12h, 5 dias	75mg/dia/ 10 dias
	Criança maior de 1 ano de idade	≤ 15 kg	30mg, 12/12h, 5 dias	30mg/dia/ 10 dias
		> 15kg a 23kg	45mg, 12/12h, 5 dias	45mg/dia/ 10 dias
		> 23kg a 40kg	60mg, 12/12h, 5 dias	60mg/dia/ 10 dias
		> 40kg	75mg, 12/12h, 5 dias	75mg/dia/ 10 dias
	Criança menor de 1 ano de idade	< 3 meses	12mg, 12/12h, 5 dias	Sob juízo clínico
		3 a 5 meses	20mg, 12/12h, 5 dias	20mg, 24/24h, 10 dias
		6 a 11 meses	25mg, 12/12h, 5 dias	20mg, 24/24h, 10 dias
Zanamivir Relenza®	Adulto		10mg: duas inalações de 5 mg, 12/12 h, 5 dias	10mg: duas inalações de 5 mg, 24/24 h, 10 dias
	Criança	≥ 7 anos	10mg: duas inalações de 5 mg, 12/12 h, 5 dias	----

Fonte: Ministério da Saúde.

Vale ressaltar que se for afastado o diagnóstico da doença torna-se necessário suspender o uso da medicação.

5. Imunização e Prevenção

Além de pensar no tratamento é preciso alertar também para a prevenção e imunização de todos.

Hoje já existe a vacina contra o vírus H1N1. Segundo dados, entre os adultos saudáveis, a vacina pode prevenir entre 70 a 90% de casos de gripe. A campanha de vacinação de 2012 atingiu uma cobertura acima de 80% no grupo de risco. A imunidade da vacina dura, em média, entre 2 a 3 semanas após o indivíduo receber a dose.

Essa vacina está disponível gratuitamente para o chamado grupo de risco onde estão as crianças de 6 meses a menores de 2 anos, idosos, gestantes, profissionais de saúde, indígenas, detentos, pacientes com doenças crônicas e imunodeprimidos. Para as outras

pessoas, a vacina também está disponível, porém em laboratórios particulares e a dose pode custar de R\$ 50,00 a R\$ 119,00.

Porém o ideal é a prevenção. Ações de higiene pessoal, como lavar as mãos várias vezes ao dia, evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável são atitudes simples e que podem garantir a não contaminação pelo vírus. Além disso, recomenda-se o uso de máscaras cirúrgicas descartáveis durante toda a permanência em áreas afetadas e evitar locais com aglomeração de pessoas.

Ressalta-se que uma pessoa pode ter a doença, mas não ter a manifestação dos sintomas e, também, pode apresentar a doença mais de uma vez, mas não pelo mesmo subtipo de vírus.

Portanto, a prevenção nos Municípios brasileiros é de extrema importância, visto que alertando a população os riscos de aumentar o número de casos serão diminuídos em larga escala.

Área Técnica em Saúde/CNM

saude@cnm.org.br

(61) 2101-6005 ou 6043